

Apresentação - *Memoir*



Bacharel em Arquivologia (Univ. Federal do RJ).

Mestre em Ciência (USP)

Doutor em Ciência da Informação (Unb)

Pós-Doutor em Ciências da Informação (Univ. Fernando
Pessoa, Porto, Portugal, 2017)

Atuação profissional em empresas e centros de
ensino; Atualmente - professor da UFES;

Contextualização da Aula Inaugural

Por que uma Pesquisa Doutoral?



Ensino-Pesquisa-Extensão: Indissociáveis.

- Papel do professorado

- Papel do alunado

->>>Ensino universitário – ensino científico.

Importância de compartilhar Pesquisa nesse espaço

TEMA



Mediação cultural em instituições arquivísticas :

O caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

OBJETIVO GERAL



Identificar as práticas de mediação cultural em uma instituição arquivística pública estadual ao decorrer das sucessivas gestões,

e discutir o entendimento do arquivo como lugar da cultura no contexto da gestão da entidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- a) Contextualizar historicamente o APEES desde sua criação;
- b) Mapear as práticas de mediação cultural desenvolvidas no APEES;
- c) Discutir o entendimento do arquivo como lugar da cultura no contexto da gestão do APEES.

JUSTIFICATIVA



Primeiro) Constatamos que há carecimento de estudos na área de mediação cultural nos arquivos.

Segundo) A mediação cultural é relevante no desenvolvimento da democratização e do direito ao acesso aos arquivos públicos.

Lembramos, por exemplo, do mencionado caso do povo Rom, cujo desfrute do arquivo público depende de práticas de mediação cultural.

PROBLEMA



Em que medida as gestões do APEES vem levando em conta as práticas de mediação cultural (tanto em termos quantitativos como qualitativos)?

HIPÓTESE



Apesar dos primórdios do APEES remeterem a época das províncias do Brasil Império (1835-1889), os entendimentos do arquivo como lugar da cultura dependiam mais do governo do que do gestor até a democratização.

HIPÓTESE



A assimetria entre as administrações pode ser dimensionada pela quantidade e tipos de práticas de mediação cultural, pois elas mantêm uma relação de decorrência com este entender que coloca o arquivo sob a perspectiva cultural.

HIPÓTESE



O entendimento do APEES como lugar da cultura foi reconhecido somente na Gestão Lazzaro, porque o gestor era mediador cultural e incorporou ao ambiente institucional do APEES o seu histórico (saberes e práticas – e entendimento) ligado à **produção cultural**.

HIPÓTESE



O entendimento do arquivo como lugar da cultura pode ser notado também na medida em que o APEES passou espontaneamente a vincular-se à secretaria da cultura (SECULT) em 2004, situando-se entre os arquivos públicos vinculados a fundações ou secretarias da cultura, que são a maior parte dos arquivos estaduais brasileiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



- Contextualização histórica do APEES com base nos documentos do “Fundo APEES”
- Mapeamento das práticas de mediação cultural no APEES: pesquisa histórico-documental nos arquivos – Fundo APEES (clipping de artigos de imprensa, as comunicações internas, os livros de registro de presença do público, as correspondências interinstitucionais, os relatórios, os livros de entrada e saída e a documentação contábil do Arquivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



- Categorização das diversas modalidades de práticas de mediação cultural encontradas, classificando-as por tipos (com base em Susanna Vela, 2001).
- Elaboração de um formulário contendo oito campos: a) Tipo documental; b) Data, c) Setor ou Coordenação, d) Prática cultural evidenciada, e) Local, f) Tema da prática, g) Orçamento, h) Responsável (eis) pela prática, formação (ões) e setor (es).

REVISÃO DE LITERATURA



Obras relacionadas ao tema / Aspectos que se aproximam do objeto de estudo: a mediação cultural no APEES.

Nossa trilha de leitura segue os seguintes autores: Groys (2012); Duranti (1996); Rosiello (2004); Bellotto (2002, 2007a, 2007b, 2010, 2014); Alberch i Fugueras *et al.* (2001); Alberch e Boadas (1991); Silva (2008); Brunelle-Lavoie (2008); Núñez Chávez (2014); Blais e Anns (1990); Rekrut (2003); Lemay (2009); Lemay, Klein e Lacombe (2014); Lubar (1999); Hovingh (2014); Roberge (2008); Boadas i Raset (2001); Benxayer (2007); Cardin (2012); Aubouin, Kletz e Lenay (2010).

REFERENCIAIS TEÓRICOS



a **cultura** em Chartier (2002); **cultura material** em Meneses (2010);
os **direitos culturais** em Touraine (2006);
a **mediação cultural** em Bordeaux (2008) e Lafortune (2008);
a **mediação cultural no patrimônio** em Perrotti e Pieruccini (2014),
Coelho (1997), Péquignot (2011), Lamizet (1999), Fontan (2007),
Lowies, Scieur e Vanneste (2013);
a **mediação cultural em arquivos** em Boissonneault (1997), Jammet
(2007), Valacchi (2010), Hiraux (2012), Chave (2012) e Rousseau
(2014);
tipologias de atividades culturais no arquivo em Vela (2001);
serviço de apoio cultural em Camargo e Bellotto (1996);
aproximações terminológicas no *Multilingual Archival Terminology*;
Economia da Cultura em Herscovici (1995).

Autores e conceitos relevantes



Historiador, Roger Chartier (2002): a cultura se organiza por representações coletivas,

instrumentos de um **conhecer mediato**

permite o acesso a um objeto ausente

representado por uma “**imagem**” que o reconstitui via memória;

->As práticas culturais são parte da constituição dos arquivos e da perpetuação das ideias representadas na documentação.

Autores e conceitos relevantes



Historiador, Ulpiano Meneses (2010):

[...] no interior hierático, solene e penumbroso de uma catedral gótica, aparece uma velhinha encarquilhada, de joelhos diante do altarmor, profundamente imersa em oração. em torno dela, a contemplá-la interrogativamente, dispõe-se um magote de orientais, talvez japoneses. A presença de um guia francês nos permite considerar que trata de turistas em visita à catedral. o guia toca os ombros da anciã e lhe diz: - “minha senhora, a senhora está perturbando a visitação. ” eis um retrato impressionante da perversidade de certa noção de patrimônio culturalvigente entre nós. (Meneses, 2010, p. 26, grifo nosso).

Autores e conceitos relevantes



Historiador, Ulpiano Meneses (2010):

Valor cultural (valor secundário no caso dos arquivos) é composto por:

valores cognitivos,

Valores afetivos,

valores pragmáticos

valores estéticos.

→ VAMOS OBSERVAR OS ARQUIVOS???. ELES NÃO PODEM VIR A TER TODOS ESSES VALORES?

Autores e conceitos relevantes

Professor, Yvon Lemay (2012):



- a) “valorização”: termo usado para se referir a atividades culturais e educativas;
- b) “exploração”: é entendida como utilização dos arquivos para diversos fins inclusive culturais, publicitários, artísticos, comerciais...;
- c) “promoção”: é um termo estritamente aplicado ao lançamento e apresentação dos fundos e dos serviços arquivísticos;

Autores e conceitos relevantes



Professor, Yvon Lemay (2012):

- d) “comunicação”: é nada mais do que o acesso aos documentos, informações e tudo ao que se refere aos fundos de arquivo;
- e) “referência”: se trata do auxílio proativo oferecido para os pesquisadores usualmente na forma de serviço, o serviço de referência.

Autores e conceitos relevantes



Professor e Sociólogo, Alain Touraine (2006):

Direitos Culturais:

- > Direito de você ser quem você de fato é: direito à identidade. (de falar a própria língua, por exemplo)
- > Direito a herança cultural, memória coletiva e ao usufruto desse patrimônio (inclusive usufruto artístico, por exemplo);
- >Direito a participação na Vida Cultural: ser incluído nas práticas culturais, ter sua cultura valorizada, respeitada e não subjugada/colonizada.

Autores e conceitos relevantes



Arquivista, Yves Jammé (2007):

Aponta para a existência de uma cultura arquivística que seria o conjunto de

-> **práticas culturais** realizadas tendo em vista a **apropriação** das ideias **representadas** nos fundos.

Autores e conceitos relevantes



Diretora de Arquivo, Isabelle Chave (2012) destaca a existência de diversas atividades culturais experimentadas nos arquivos franceses

Localiza, na França, o ano de **1867** as **primeiras exposições de dossiês sobre variados temas e tipos documentais** nos arquivos estaduais e também municipais.

Autores e conceitos relevantes



Arquivista, Françoise Hiraux (2012)
designa a Mediação Cultural
no âmbito da Ciência da Informação

E a caracteriza como o **espaço de relações entre os públicos e as expressões patrimoniais.**

Autores e conceitos relevantes



Professor, Federico Valacchi (2010) destaca:

A mediação cultural é um conceito fundamental para compreender a

Total dimensão do arquivo “para fora de si” – “para além de si mesmo”

Avaliado a partir de múltiplos pontos de vista.

Autores e conceitos relevantes



Diretora de Arquivo, Anne Rousseau (2014) versa sobre a mediação cultural no âmbito da associação
Entre **arquivo e a criação artística**.

Os arquivos estão prontos para atender os artistas???

Artistas conseguem desenvolver projetos destinados a aumentar a conscientização do público sobre o processo criativo e sobre os arquivos.

Nosso conceito



Mediação Cultural é um processo

Objeto: é o patrimônio cultural representado pelos arquivos,

Objetivo: contribuir para a Democracia cultural e a

Democratização da instituição arquivística e do patrimônio arquivístico através da aproximação dos cidadãos com os fundos - E também com o próprio arquivo como instituição.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Perfil do Estado do ES

Diversidade:

->10 Idiomas além do oficial

->Presença de imigrantes de 32 Nacionalidades diferentes além dos povos indígenas, africanos e ciganos. (60% da população constitui-se de descendentes de italianos)

Economia :

Exportação de commodities [Café, Celulose, Minério de Ferro]

1º Exportador em rochas ornamentais do Brasil

2º Maior produtor de petróleo do Brasil

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Império (1835-1889)

- > Barão de Itapemirim regulamenta o arquivo provincial em 1857 com *status* de repartição
- > Em 1860 é criado o arquivo para auxílio da administração
- > 1888 há evidência do *status* de Arquivo Provincial

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Império (1835-1889)

-> Arquivo na Época do Império (1836-1889) é entendido como arsenal da administração

->Arquivo é um repositório das tradições administrativas

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Primeira República (1889-1930)

->Decreto da Presidência nº. 135 de 1908

Superintendência do Diretor da Instrução Pública Primária e
Secundária

Status: Repartição Anexada

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Primeira República (1889-1930)

Entre 1908-1910:

Gestão Cerqueira Lima (1909 – 191X)

Arquivo perde a administração sobre os arquivos correntes e intermediários;

Arquivo se torna um receptáculo do patrimônio documental;

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Primeira República (1889-1930)

Dois decretos alocam o Arquivo – o primeiro na Diretoria do Interior; e o segundo na Secretaria do Interior e Justiça;

O Arquivo passa a ter funções de registro demográfico e territorial;

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Era Vargas (1930-1945)

O Decreto nº 15.090 de 1943

Eleva o *status* do Arquivo para Departamento (antes era repartição anexada)

Há o desmembramento jurídico-administrativo da Biblioteca.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Era Vargas (1930-1945)

Arquivo é apoio ao controle demográfico e territorial;

Arquivo é entendido como lugar de guarda do acervo;

Arquivo é entendido como lugar da burocracia;

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Segunda República (1945-1964)

O Arquivo permanece na Secretaria do Interior e Justiça

O registro (de terras, da natalidade, etc.) no Arquivo permitia a
submissão dos sujeitos à autoridade.

O aspecto cartorial do Arquivo é reforçado.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Regime Militar (1964-1985)

Período de Profissionalização do Arquivo:

Gestão Letícia Peixoto (1965-1974) - advogada

Gestão Fernando Achiamé (1975-1977) - **historiador**

Gestão Fernandes (1977-1979) – formação não identificada

Gestão Fernando Achiamé (1975-1983) – **historiador**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Regime Militar (1964-1985)

A segunda Gestão Achiamé (1975-1983) se iniciou em um momento de crise do regime militar.

Avançou na profissionalização e organizou o sistema de arquivo.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Regime Militar (1964-1985)

-> Decreto nº 2.270 de 1981

Arquivo como órgão central do Sistema Estadual de Arquivos:

Arquivo entendido como lugar da **gestão de documentos**

Arquivo entendido como lugar da **pesquisa documental**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Cecília Lindemberg (1984-1987) - **bibliotecária**

Lei ordinária nº 3.932 de 1987

Mudança de *Status*: órgão em regime especial

Autonomia administrativa: reporta-se ao governador;

Autonomia para contratar pessoal temporário;

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Inês Pupa (1987-1995) - historiadora

Criação da Divisão de Apoio Cultural

"Coleção Memória Capixaba": total de 08 publicações técnicas

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Inês Pupa (1987-1995) - historiadora

Limites das práticas - **elite** intelectual:

Aqueles que dominavam a **cultura arquivística**

As práticas de **apropriação** dos fundos de arquivo.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



4.7 Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Inês Pupa (1987-1995) - historiadora

Chefe da Divisão de Apoio Cultural deveria apresentar uma

Programação Cultural Anual para o Arquivo.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



4.7 Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Inês Pupa (1987-1995) - historiadora

Em 1994, a “Divisão de Apoio Cultural” passou a ser

“Departamento de Pesquisa e Apoio Cultural”

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Avanços da Gestão Inês Pupa (1987-1995) - historiadora

(a) as práticas culturais conscientes

**(b) Início de um trabalho objetivando a elaboração de uma
tabela de temporalidade de documentos para o Estado do
Espírito Santo.**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – **ator e cientista social**

Objetivos do Governo Vitor Buaiz (1995-1999) para o Arquivo :

Dar visibilidade às publicações do Arquivo.

Revelar para a população um “arquivo vivo”.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

O lugar institucional de onde provém Agostino Lazzaro:

Projeto na UFES de resgate da cultura capixaba ítalo-brasileira

Pelo viés da Antropologia Visual

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

1995:

Lançamento da **Coleção Canaã**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

Entendimento do arquivo como lugar da cultura:

1998:

Inauguração do **Banco de Dados Etnográficos**

Hoje chamado **Projeto Imigrantes**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

Entendimento do arquivo como lugar da cultura -
Direito cultural a identidade (dupla cidadania):

2000:

Criação do **Cartório Itinerante de Imigrantes**
Hoje chamado **Arquivo Itinerante**

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015)

**Parceria contínua com a imprensa
local**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2004:

Primeira Edição do Caminho do Imigrante

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2004:

Vinculação espontânea a Secretaria de Cultura

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2005:

Autonomia do Sistema Estadual de Arquivos

Instituição do Programa de Gestão Documental

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2006:

Reforma na estrutura organizacional

**Coordenação de Acesso a Informação assimila atribuições do
“Departamento de Pesquisa e Apoio Cultural” que é extinto.**

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2008:

Cessam as atividades na antiga sede

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2011:

Inauguração da Nova Sede

Com espaços para exposição, auditório e outros espaços;

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

2012:

Governador faz discurso no Arquivo e cita:

-> atividades culturais

-> parcerias com entidades ligadas à cultura

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Redemocratização e Nova República (1985 - presente)

Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) – ator e cientista social

Arquivo é entendido como lugar da cultura

Não apenas pelo gestor

Mas também pelo governo.

A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Vínculos Administrativos do APEES

O Arquivo é ímpar em relação aos outros arquivos estaduais do sudeste: possuiu a maior variação de vínculos administrativos.

Esteve vinculado a 09 órgãos com diferentes atribuições

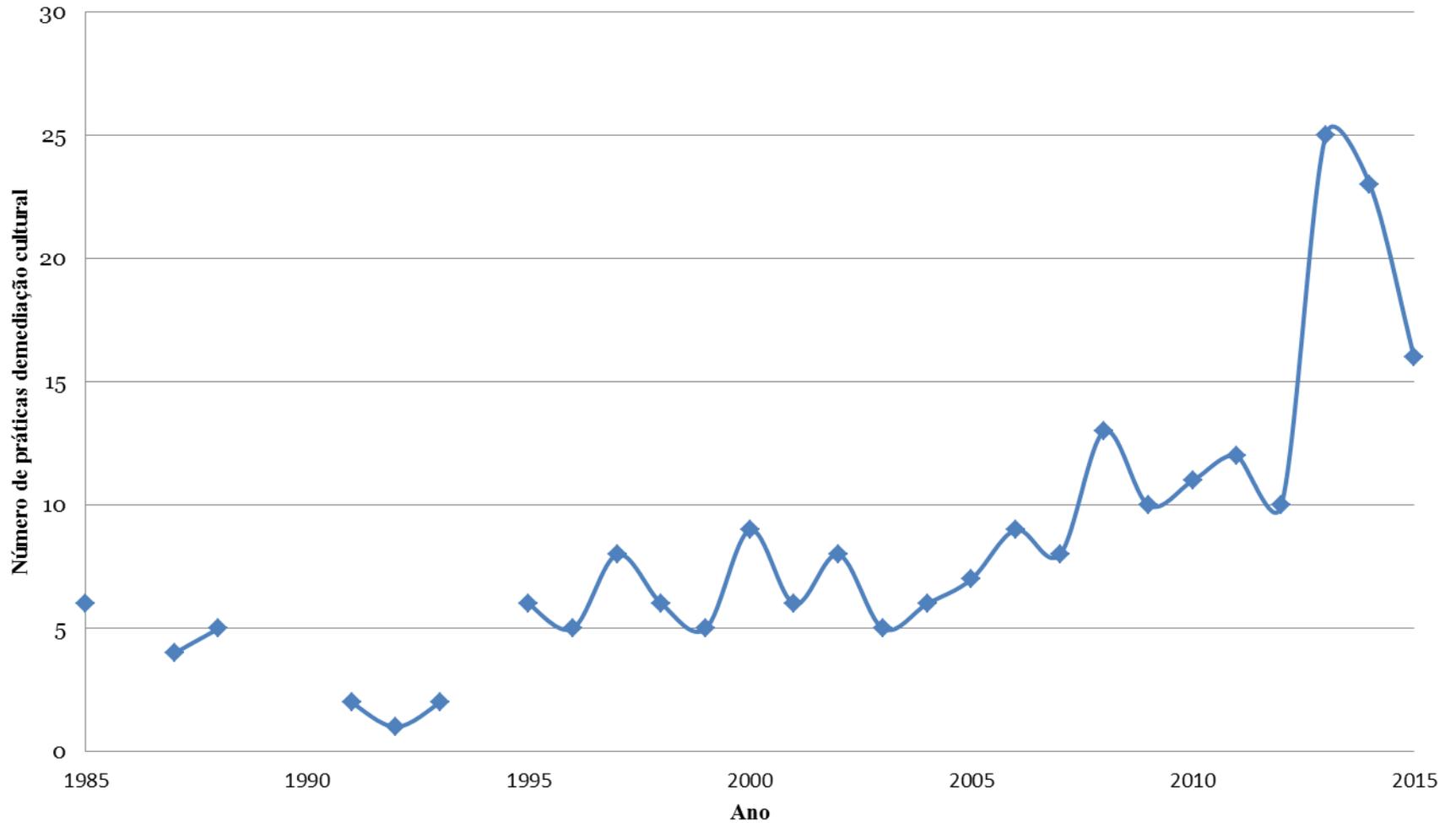
Mantém seu status desde 1987: órgão em regime especial.

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



Resultado quantitativo (série temporal): total de 228 práticas.

Figura 2 – Série temporal em números absolutos das práticas de mediação cultural promovidas pelo Arquivo Público do ES (1985-2015)

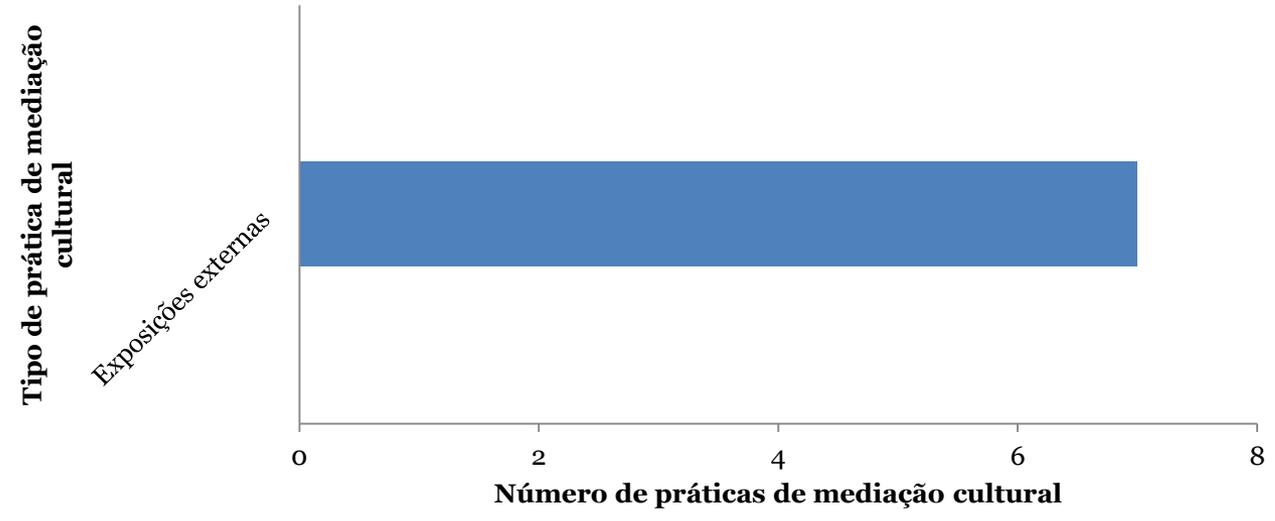


MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



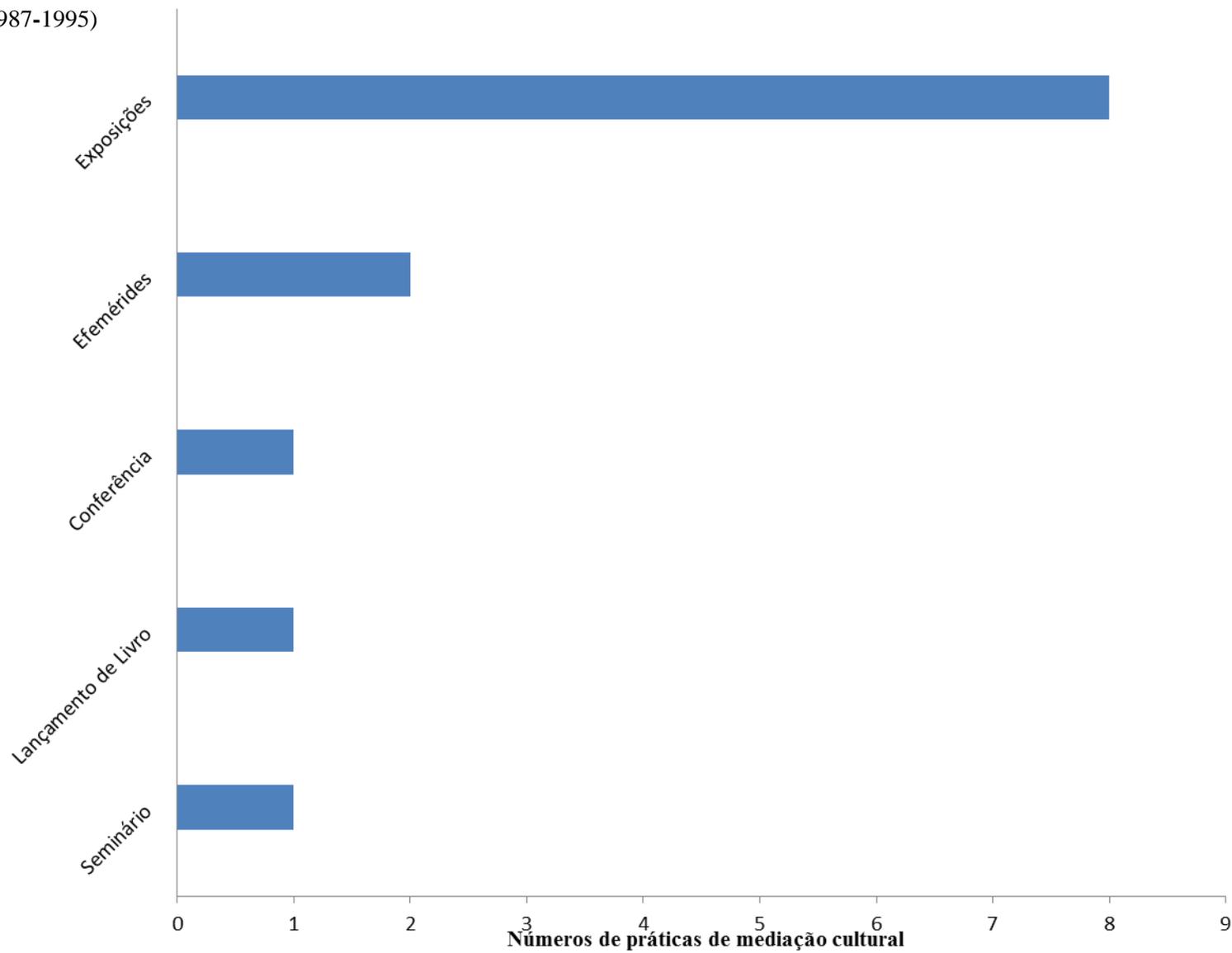
Resultados qualitativos (séries estatísticas– tipos de práticas de mediação cultural): “efemérides”, “visitas escolares e universitárias”, “publicações”, “itinerários”, “exposição de documentos fotográficos e textuais”, “exibições de vídeos”, “seminários”, “fóruns”, “concertos”, “saraus de poesias”, “apresentação de danças tradicionais”, “recitais”, “debates”, “conferências”, “lançamentos de livro”, “exposições de pinturas”, “oficinas”, “produções de audiovisual”, “mostra de artesanato”, “lançamento de filme”, “mostra de arte”, “mesa redonda”, “mostra de produção independente de audiovisual”, “jogo recreativo (gincana)” e “congresso”.

Gestão Lindemberg (1985-1987)

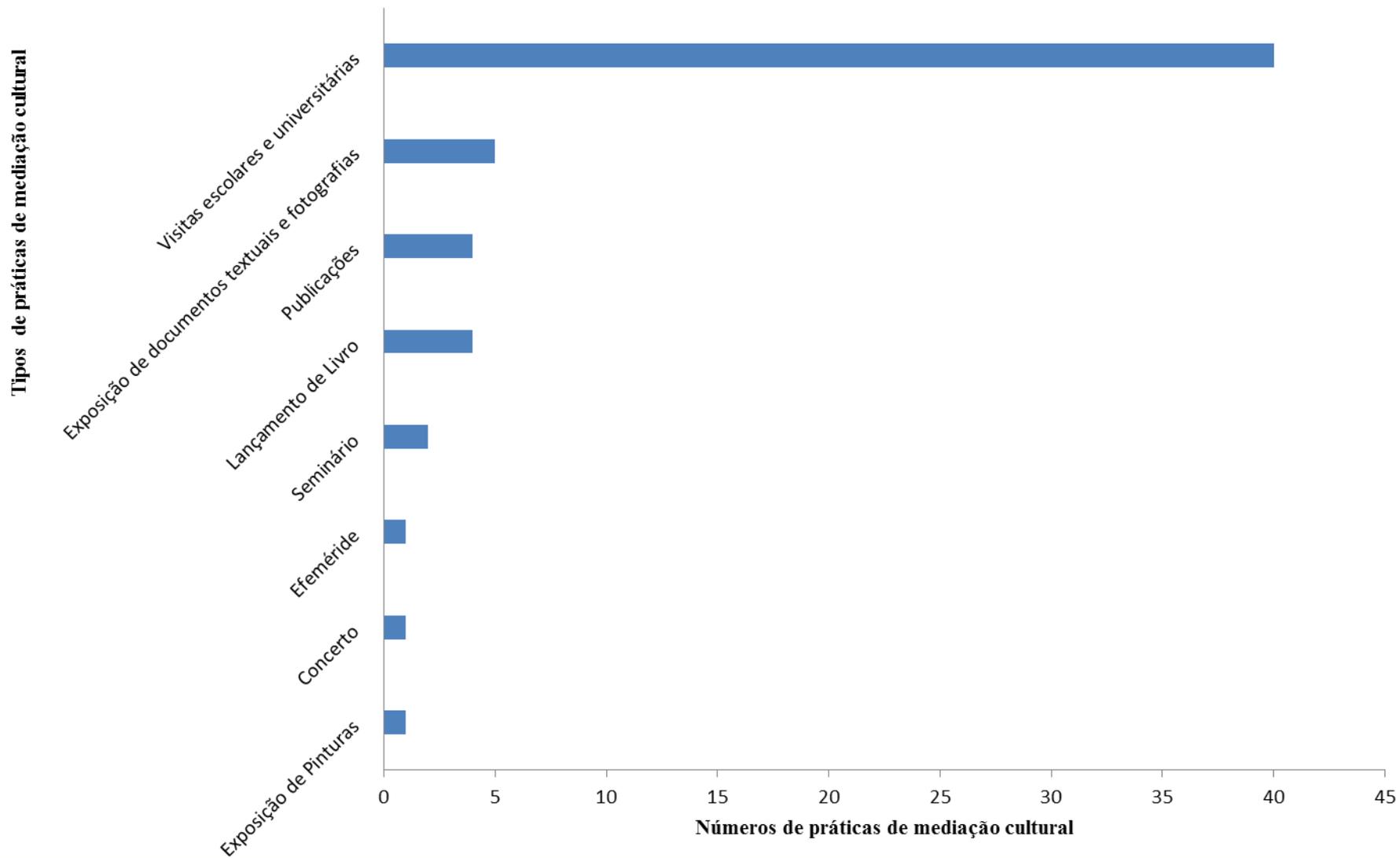


Gestão Pupa (1987-1995)

Tipos de práticas de mediação cultural

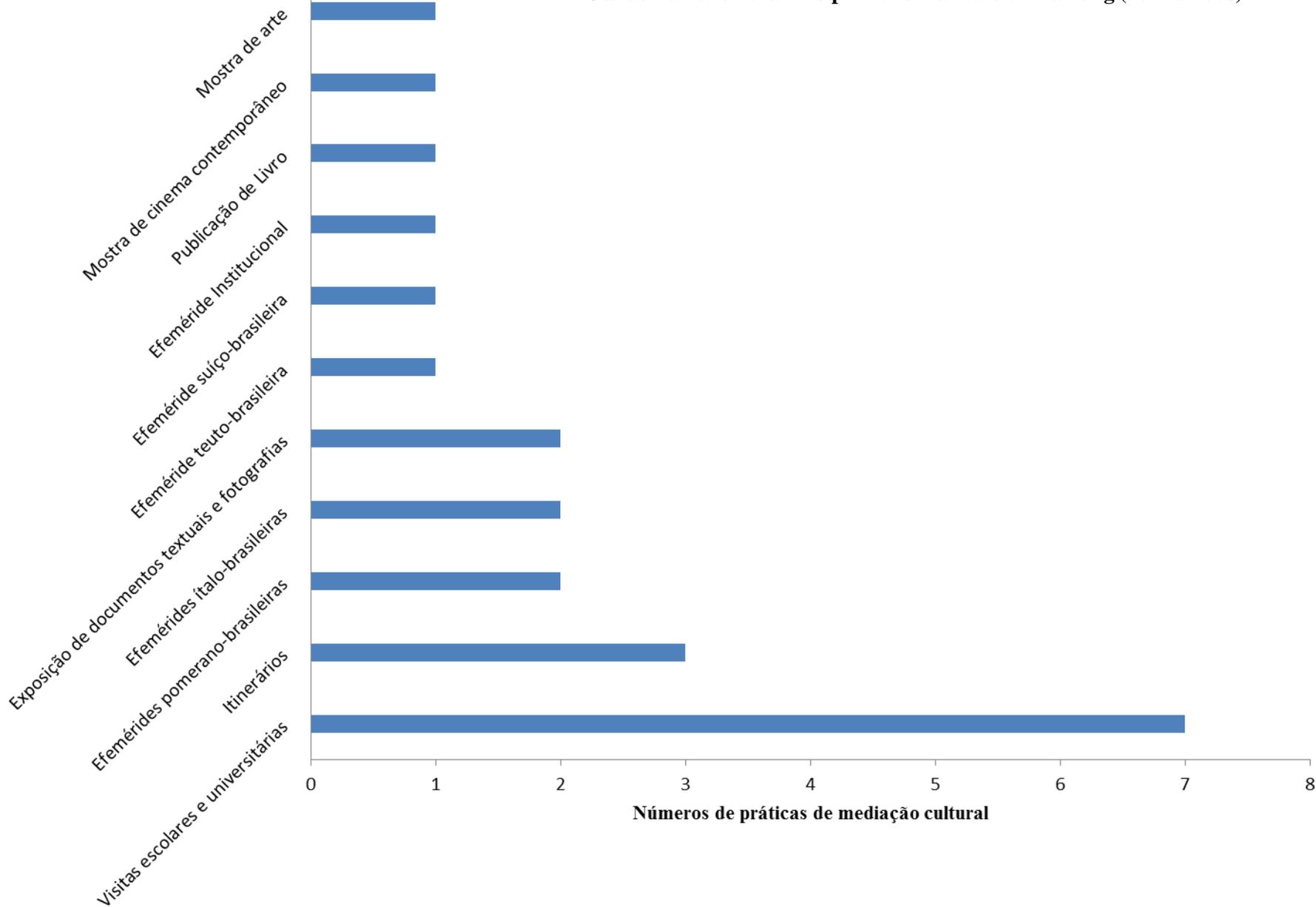


Primeira Fase da Gestão Lazzaro (1995-2003) – dificuldades financeiras e óbices estruturais (falta de máquinas, infestação, carência de pessoal, etc)



Gestão Lazzaro durante o primeiro mandato de Hartung (2004 a 2006)

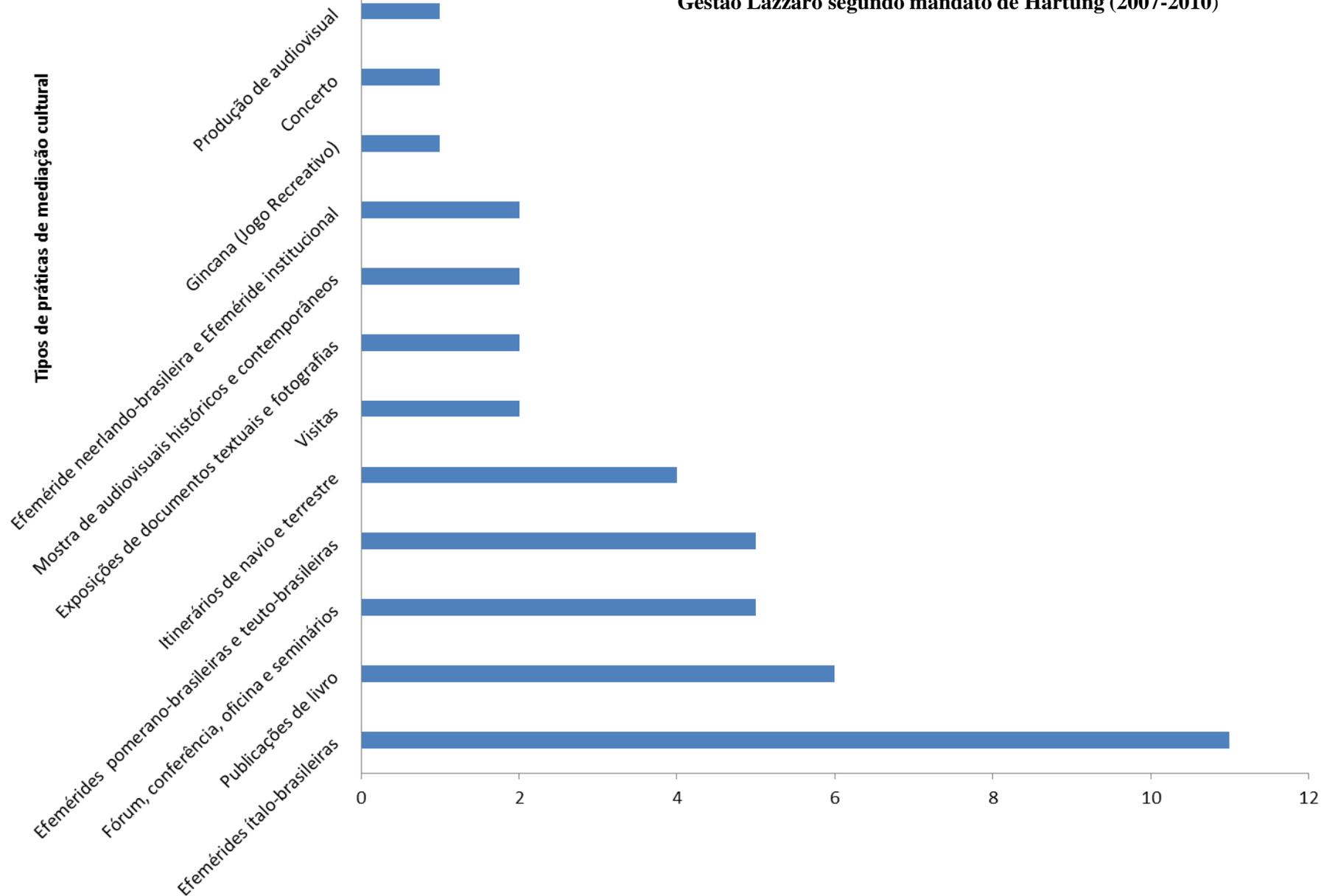
Tipos de práticas de emdição cultural



Itinerário marítimo de caravela com descendentes de pomeranos



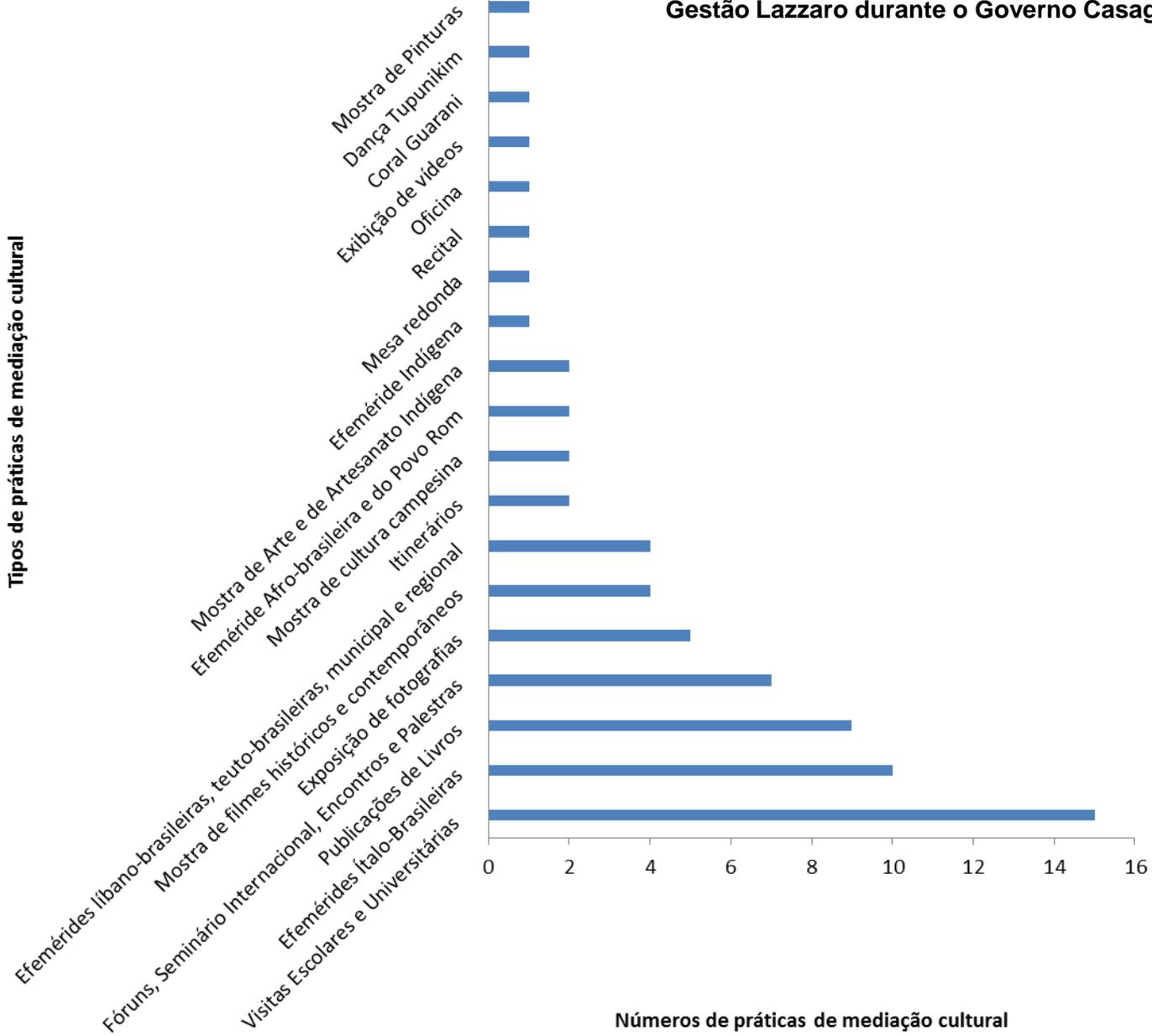
Gestão Lazzaro segundo mandato de Hartung (2007-2010)



Números de práticas de mediação cultural

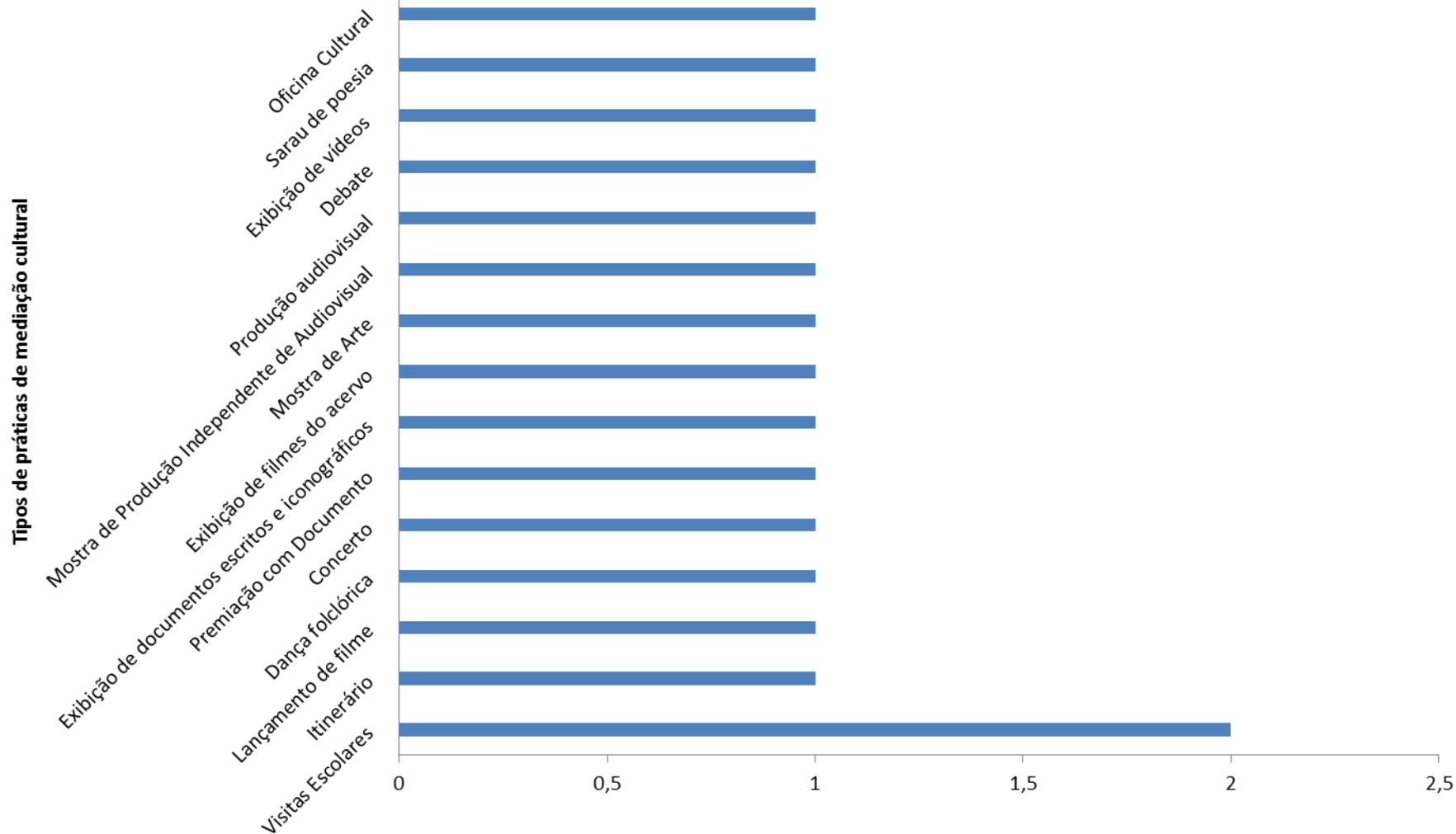
Gestão Lazzaro durante o Governo Casagrande (2011-2014)

Tipos de práticas de mediação cultural



Números de práticas de mediação cultural

Gestão Lazzaro durante o atual Governo Hartung (jan. – ago. 2015)



NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS



Gestão Inês Pupa (1987-1995)

- 8 Exposições
- 2 Efemérides
- 1 Lançamento de livro
- 1 Seminário

Foto da antiga sede do Arquivo Público do Espírito Santo



NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS



Primeira fase da Gestão Lazzaro (1995-2003)

40 Visitas escolares

6 Exposições

4 Publicações

01 Efeméride

01 Concerto

01 Seminário



NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS



Gestão Lazzaro durante o primeiro mandato de Hartung (2004 a 2006)

- 07 Visitas escolares e universitárias
- 03 Itinerários
- 07 Efemérides
- 02 Exposições
- 02 Mostras (uma de arte outra de cinema)



NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS

Gestão Lazzaro durante o segundo mandato de Hartung (2007 a 2010)

11 Efemérides Ítalo-Brasileiras

06 Publicações de Livro

05 Fóruns

05 Efemérides teuto-brasileiras e pomeranas

04 Itinerários

03 Visitas

01 Concerto

01 Produção Audiovisual

01 Gincana (Jogo Recreativo)

Foto de navio simulando o itinerário marítimo dos antepassados dos pomeranos



Fonte: Fundo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS



Gestão Lazzaro durante o Governo Casagrande (2011 a 2014)

15 visitas escolares e universitárias

14 Efemérides imigrantes europeus

9 publicações de livros

8 Fóruns, seminários, encontros

6 exposições de fotografia

5 Mostras de cultura e arte

4 mostras de filmes

2 Itinerários

01 Mesa redonda

01 Recital

01 Oficina

01 Exibição de vídeos

01 Apresentação de coral guarani

01 Apresentação de dança tupinikim

01 Efeméride Afro

01 Efeméride Povo Rom (ciganos)

01 Efeméride Indígena



NÚMEROS E TIPOS DE PRÁTICAS



Gestão Lazzaro durante o retorno de Hartung (2015)

- 1 Oficina
- 1 Sarau
- 1 Exibição de vídeos
- 1 debate
- 1 produção audiovisual
- 1 mostra de produção audiovisual
- 1 mostra de arte
- 1 exibição de filmes do acervo
- 1 exposição de documentos
- 1 concerto
- 1 apresentação de dança folclórica
- 1 lançamento e filmes
- 1 itinerário
- 2 visitas escolares



Exposição fotografias do I Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais - efeméride de Sara Kali



ANÁLISE DE UMA PRÁTICA DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



Metodologia adotada nas Práticas de Mediação Cultural: caso do APEES e os ciganos

1. Aproximação, interação e relação com ciganos;
2. Formação de grupo de estudo das etnias ciganas e da cultura cigana;
3. Mapeamento dos acampamentos no bairro de Areinha, em Viana;

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



4. Identificação dos traços culturais em trabalho de campo;
5. Registro de imagens dos ciganos e da cultura (Kalon);
6. Participação dos ciganos na prática de mediação cultural I Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



7. Reencontro com os ciganos na Efeméride de Sara Kali;

8. Exposição de fotos da participação dos Kalon;

9. Debate entre os representantes ciganos sobre a luta por direitos e criação de uma associação;

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



De 1985 até 1995 práticas retraídas

A partir da Gestão Agostino Lazzaro (1995-2015)
tornaram-se regulares

Atingem quantidades significativas no Governo Paulo Hartung
(2003-2011)

O ápice das práticas de mediação se dá no ano de 2013 no
Governo Casagrande (2011-2015)

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



A principal temática das práticas de mediação cultural foi etnias imigrantes.

As práticas de mediação cultural beneficiaram os cidadãos

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO APEES



Exemplo de benefício:

Nas efemérides com o tema de imigração italiana foram distribuídos gratuitamente registros de entrada do imigrante.

Isso subsidiou os direitos culturais à identidade e à cidadania italiana (dupla cidadania).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As práticas de mediação cultural foram constantes no APEES e com a predominância de dois tipos: as efemérides e as visitas escolares.

Constatou-se assimetria entre as diferentes gestões do Arquivo Público em termos qualitativos e quantitativos.

O crescimento quantitativo e mudanças qualitativas das práticas de mediação cultural parecem relacionar-se ao entendimento do arquivo também como um lugar de cultura.

Conclui-se, também, que esse entendimento significou, objetivamente, a adoção contínua de uma política de parceria nas práticas de mediação cultural, incluindo artistas, escolas, universidades,

RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA



- **Impacto dos arquivos públicos e privados na Economia da Cultura e da Comunicação;**
- **Impacto das leis de incentivo e dos fundos de cultura para os arquivos;**
 - **Avaliação de práticas de mediação cultural em arquivos públicos e privados;**
- **A circulação cultural a partir dos arquivos públicos até as periferias e zonas de conflito;**

RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA



- **A presença dos artistas e profissionais da cultura nos arquivos públicos e privados;**
 - **O papel do arquivista como mediador cultural;**
- **Convergências entre o sistema nacional de arquivos e do sistema nacional de cultura;**
- **O impacto das políticas culturais para as instituições arquivísticas;**

RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA



- MEDIAÇÃO CULTURAL COM ARQUIVOS:

->ARQUIVOS MANUSCRITOS NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA CASA FERNANDO PESSOA

ARTIGO NO MUSEU PAULISTA:

“ARQUIVOS DE PESSOA(S): UM ESTUDO SOBRE OS ENTENDIMENTOS E REPRESENTAÇÕES DOS ARQUIVOS MANUSCRITOS NA CASA FERNANDO PESSOA.”

AGRADECIMENTOS



OBRIGADO PELA SUA ATENÇÃO E TEMPO.